

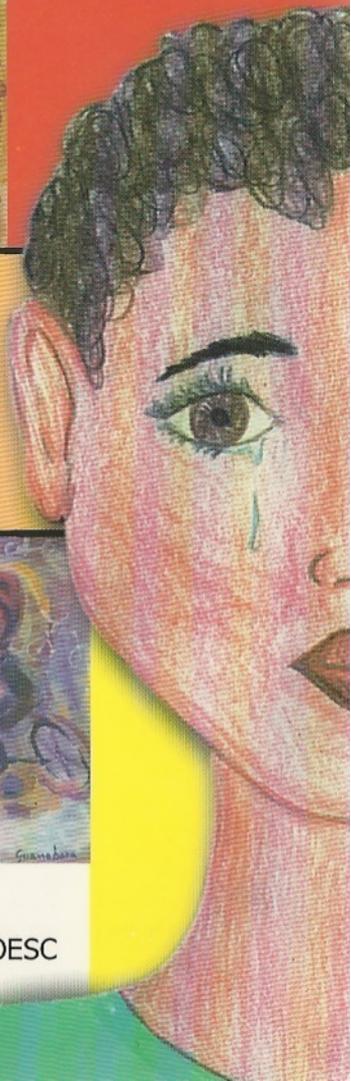
Texto apresentado em:

OLIVEIRA, A.P. Discurso da exclusão na escola. Prefácio de Reinaldo Matias Fleuri. Joaçaba: UNOESC, 2002

Ancelmo Pereira de Oliveira



O discurso da
EXCLUSÃO
na escola



Fleuri

8 o + Fleuri 617 a

Edições UNOESC

Ancelmo Pereira de Oliveira

O discurso da exclusão na escola



Edições UNOESC

Joaçaba (SC), 2002.

Índice

APRESENTAÇÃO	7
INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO I	
ESTIGMAS DO OUTRO NA CULTURA OCIDENTAL	19
1.1. Os estereótipos e os preconceitos como construções coletivas.....	24
1.2. A função do grupo diante dos estereótipos e dos preconceitos.....	27
1.3. Uma questão de alteridade.....	31
CAPÍTULO II	
O ESTEREÓTIPO DA RAÇA PURA NO MODELO SOCIOCULTURAL BRASILEIRO	39
CAPÍTULO III	
UM CONTEXTO HISTÓRICO/ECONÔMICO DE EMERGÊNCIA DOS ESTEREÓTIPOS NO OESTE DE SANTA CATARINA	49
3.1. Os indígenas.....	54
3.1.1. O colaboracionismo de Condá.....	58
3.2. O tropeirismo.....	59
3.3. Os ítalo-germânicos: novos rumos e perspectivas para a região Oeste.....	63
3.4. A imigração alemã.....	66
3.5. A imigração italiana.....	72
3.6. A Guerra do Contestado e a consolidação da imagem do caboclo.....	77
3.7. A presença negra na composição do grupo dos “brasileiros”.....	84

CAPÍTULO IV

A ESTEREOTIPIA NA CONVIVÊNCIA ENTRE “BRASILEIROS” E “DE ORIGEM”.....	91
4.1. “Brasileiros” e “de origem” e a ausência de alteridade.....	96
4.2. A etnia e as representações sociais no Oeste de Santa Catarina.....	102

CAPÍTULO V

OS ESTEREÓTIPOS NAS VARIÁVEIS DO DISCURSO ESCOLAR.....	111
5.1. Variável socioeconômica.....	112
5.2. Variável físico-estética.....	117
5.3. Variável ético-moral.....	133
5.4. A socioconvivência entre “brasileiros” e “de origem”...	140
5.5. Os “brasileiros” e a complexa reação aos estereótipos.....	147

CONCLUSÃO.....	157
----------------	-----

BIBLIOGRAFIA.....	163
-------------------	-----

Apresentação

É muito curioso o processo de discriminação étnica que ocorre no Meio-Oeste catarinense. O grupo social inferiorizado é justamente aquele identificado como "brasileiros", ou seja, os caboclos, os mestiços, os indígenas e os negros, em oposição ao grupo hegemônico, que se identifica como os "de origem" italiana ou alemã. É, no mínimo, paradoxal este fenômeno cultural que atribui aos "brasileiros" a conotação de "estrangeiros" (excluídos ou subalternos) em sua própria nação, enquanto a origem estrangeira é socialmente representada como símbolo de hegemonia econômica e política.

Os processos históricos e os conflitos sociais, a partir dos quais se constituiu o atual contexto social, são obscurecidos por estereótipos e preconceitos que explicam a situação de subalternidade dos "brasileiros" como resultante de suas "incapacidades congênicas". E as características físicas e fenotípicas deste grupo étnico se tornam, no imaginário social, estigmas, ou seja, símbolos de características psicológicas, sociais e culturais abominadas, em contraposição às características físicas e culturais dos grupos hegemônicos. Esta é uma manifestação do fenômeno do racismo.

Embora o racismo seja um tema muito discutido hoje em dia, não é uma questão simples. Trata-se de um campo complexo (pois envolve a relação entre muitos fatores e muitas dimensões: culturais, sociais, econômicas, políticas, subjetivas) e conflitivo (pois envolve muitos sujeitos, com opções diferentes e mesmo divergentes).

Ao apresentar "O discurso da exclusão na escola", Ancelmo Pereira de Oliveira entra nesse debate com o tato e a maestria de quem vive o problema na própria pele. Apresenta com clareza os conceitos de "estereótipo" e de "preconceito", e faz uma brilhante análise das teorias racistas no Brasil. Focaliza a formação histórica da região Oeste de Santa Catarina, contextualizando as relações interétnicas que se configuram entre os descendentes de indígenas,

caboclos, negros e os descendentes de imigrantes italianos e alemães. Estuda a formação das representações dos grupos que, na região, se identificam como "brasileiros" ou como "de origem". Por fim, analisa as expressões que aparecem na comunicação coloquial entre crianças na escola, explicitando estereótipos que representam pejorativamente os "brasileiros" em relação aos "de origem", seja do ponto de vista sócio-econômico, seja do ponto de vista físico-estético e ético-moral. Focaliza, de modo particular, manifestações de discriminação étnica que aparecem em conversas sobre lazer e relações entre famílias.

A importância deste livro consiste principalmente em demonstrar que os preconceitos entre os "brasileiros" e os "de origem" no Oeste catarinense foram historicamente construídos e, portanto, podem ser também historicamente desconstruídos. Isto depende das opções que as pessoas, e os seus respectivos grupos de pertença, forem assumindo nas relações recíprocas, principalmente nas situações de tensão e conflito. A educação pode desempenhar um importante papel de mediação, na medida em que promover contextos relacionais que estimulem e sustentem opções e condutas de acolhimento recíproco entre pessoas de diferentes grupos culturais.

Neste sentido, "O discurso da exclusão na escola" oferece aos educadores e às educadoras informações e sugestões preciosas para desenvolverem a compreensão da complexidade das relações interétnicas, assim como para promover estratégias educacionais favoráveis à sustentação crítica e construtiva de relações interculturais.

Florianópolis, novembro de 2001.

Dr. Reinaldo Matias Fleuri